

EDITORIAL

O número oito da Revista "Educação e Filosofia" coroa o esforço realizado pela diretoria anterior de regularizar a sua publicação, ao mesmo tempo que atinge o objetivo de ser porta-voz, não apenas dos trabalhos dos docentes dos Departamentos que a dirigem, como também de professores de outras instituições.

O momento crítico pelo qual passa as Universidades Brasileiras - de estrangulamento de suas atividades por medidas que, sem critérios transparentes, lhes cortam os recursos - nos impelem a cada vez mais abrir espaços para que nossa voz seja ouvida.

Nos cobram, insistentemente, produtividade e eficiência e nos acusam de elitismo. Porém, omitem que, nas últimas décadas, a Universidade foi usada pelos governantes de plantão para seu clientelismo, numa ação violenta que objetivava inviabilizar o ensino público jogando-o nos braços da iniciativa privada.

As últimas medidas tomadas pelo governo deixaram perplexos os membros da Comunidade Universitária, por nelas vislumbrar um modelo de Universidade que a reduz a mera agência formadora de recursos humanos baratos, meros decodificadores dos pacotes tecnológicos importados das nações do primeiro Mundo.

Tal atitude demonstra total desrespeito ao trabalho realizado pela comunidade acadêmica nacional, em meio à penúria de recursos humanos e materiais.

A Revista "Educação e Filosofia" se coloca, desta forma, ao lado daqueles que se batem pela Universidade pública e gratuita, buscando sua democratização e a capacitação de um número cada vez maior de cidadãos. Este é um espaço aberto à discussão que tem como objetivo a construção consciente deste país.

A nova diretoria deixa aqui uma menção de agradecimento à diretoria anterior, pelo esforço e competência com que dirigiram a Revista, transformando-a numa realidade a serviço da comunidade acadêmica.

M. A. P. R.